



Perfil Bibliométrico do Grupo de Trabalho com foco no Consumo, Cidadania e Identidade do Comunicon nos anos de 2014 e 2015¹

Rodrigo SCHERRER²
PPGCom-ESPM

Maria Beatriz Portelinha SOUSA³
PPGCom-ESPM

Resumo

O presente artigo trata da difusão do conhecimento nos estudos da articulação comunicação-consumo. O foco são as referências bibliográficas colhidas nos artigos aprovados para apresentação no Grupo de Trabalho (GT) do Comunicon que nas edições de 2014 e 2015 abrigou estudos com temática em torno da comunicação, consumo, cidadania e identidade. A análise aqui apresentada, entre outros elementos característicos deste tipo de estudo, traz uma comparação das referências bibliográficas com vistas a identificar autores e obras mais citadas, bem como a quantificação de outras variáveis/categorizações construídas na análise, com o objetivo de esboçar um mapa provisório das contribuições no âmbito das articulações entre os conceitos-temas, nos permitindo, por exemplo, identificar possíveis matrizes explicativas para os estudos propostos pelas temáticas do GT. Foi possível observar similaridades numéricas entre as duas edições do GT, como na proporção de tipos de materiais bibliográficos utilizados.

Palavras-chave: Comunicação e consumo; disseminação do conhecimento; bibliometria.

Introdução

O presente artigo trata da produção e disseminação do conhecimento científico. Mais especificamente, o trabalho aborda as articulações teóricas contemporâneas suscitadas pela temática específica promovida pela intersecção comunicação e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 2 - Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuição de sentidos e representações midiáticas, do 6º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 14 e 15 de outubro de 2016.

² Doutorando no PPGCom-ESPM. E-mail: rodrigoscherrer@gmail.com

³ Mestranda no PPGCom-ESPM. E-mail: b.portelinha@gmail.com



consumo. Para tanto, foram analisadas as referências bibliográficas de artigos submetidos ao Grupo de Trabalho (GT) 2 do Congresso Internacional em Comunicação e Consumo (Comunicon). Foram exploradas as referências bibliográficas de duas edições do GT no evento, 2014 e 2015. O método utilizado é a bibliometria, técnica quantitativa e de base estatística, utilizada na medição de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2016). Em nosso caso, a metodologia foi aplicada na compreensão da agregação de autores e obras em torno das temáticas propostas pelo GT.

A apresentação dos estudos em desenvolvimento e/ou finalizados em encontros científicos é etapa primordial na construção do conhecimento e avanço do campo científico. Por meio da exposição da articulação dos princípios teóricos e reflexão conceitual sobre fenômenos e interesse, pesquisadores “veteranos” e “iniciantes” têm a oportunidade de compartilhar com seus pares suas descobertas mas, também e principalmente, destes ouvir considerações e sugestões que eventualmente lhes serão de utilidade na continuidade dos estudos.

No âmbito do registro e acompanhamento do desenvolvimento, e amadurecimento, de um campo científico, de uma área de conhecimento ou de uma linha de pesquisa, a sistematização, categorização e análise das referências bibliográficas dos estudos sobre um mesmo tema, ou conjunto de temas afins, permite o mapeamento de autores, obras e origens teóricas que compõem as reflexões contemporâneas relacionadas. Tal esforço contribui com os estudos em duas vias: em uma primeira, ajuda pesquisadores a vislumbrar o conjunto de pensamentos utilizados na compreensão de objetos correlatos por meio do panorama bibliográfico dos estudos naquele momento; em uma segunda, permite a expansão das matrizes teóricas ao registrar a frequência dos autores utilizados, sinalizando a inclusão de autores até então não convocados para a discussão, ou mesmo recentemente chegados ao campo.

Falando de Comunicação-Consumo-Cidadania-Identidade no Comunicon

O Comunicon terá sua sexta edição em 2016. Organizado e promovido pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM



(PPGCom-ESPM), o encontro, de periodicidade anual, convida pesquisadores do Brasil e outras partes do mundo a dialogar sobre o cruzamento teórico-conceitual Comunicação e Consumo, por meio da submissão de estudos e reflexões a GTs que se reúnem desde 2011 no Encontro de Grupos de Trabalho.

O esforço aqui empreendido tem em vista a realização de uma bibliometria das referências dos artigos aprovados para apresentação nas edições de 2014 e 2015 do Grupo de Trabalho sob coordenação da Profa. Dra. Marcia Perencin Tondato, desde 2015 denominado “Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuição de sentidos e representações midiáticas”, mas que em 2014 intitulava-se “Comunicação e Consumo: materialidades e representações da cidadania”. À época, a ementa do GT apontava para uma leitura dos processos de consumo para além das práticas comerciais, enredando por aspectos sociológicos, como seu papel na inserção cidadã dos indivíduos e na dinâmica de diferenciação social. A prioridade era dada a trabalhos que tratassem de quatro temáticas distintas: a) representações midiáticas e práticas de consumo; b) relações entre a mídia e demandas sociais; c) relações sociais, de classes e de gêneros; d) constituição de sentido e identidade.

Em 2015, decorrente da re-distribuição dos grupos de pesquisa do PPGCom registrados no CNPq, em vista da ampliação do corpo docente entre outros fatores, todos os grupos de trabalho abrigados no Comunicon também foram reformulados, com adequações nos títulos e mudanças das ementas. No caso, o GT foco desta exposição passou a se chamar “Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuição de sentidos e representações midiáticas.” Em sua nova ementa, propõe a reflexão acerca dos processos de significação e ressignificação na contemporaneidade. Os usos dados aos bens de consumo são tomados como pontos centrais de experiências sociais, como o pertencimento a grupos. Aqui, as temáticas prioritárias são a) representações midiáticas e práticas de consumo; b) processos de produção, circulação e apropriação de bens, advindos das práticas de comunicação midiática e interfaces com o consumo material e simbólico; c) relações sociais, de classes e de gêneros; d) atribuições de sentido e constituição e identidades.



Observa-se que há continuidades e modificações estruturais (título e ementa) na convocação. Além do binômio “comunicação e consumo”, que norteia tanto o congresso como o programa de pós-graduação que o sedia, é mantido o foco nas materialidades como componentes centrais nas práticas de consumo. O foco dado à inserção cidadã por meio das materialidades, contido na proposição de “representações da cidadania”, aparece em 2015 ampliado, incluindo a discussão sobre as identidades, atribuições de sentido e representações midiáticas. Nota-se que, em 2015, ainda há a possibilidade de propor um artigo que verse sobre a relação entre cidadania e consumo, como determinava 2014. A convocação do congresso mais recente, dessa forma, amplia o escopo de demandas que abarca.

Metodologia

Como forma de explorar os referenciais bibliográficos trazidos nas duas edições do GT, foi utilizado o método bibliométrico. Em artigo seminal a respeito do procedimento, em que discute as terminologias associadas à técnica, Pritchard (1969) dá o nome de “bibliometria” à genérica atividade de aplicação de métodos matemáticos e estatísticos em livros e outros meios de comunicação. Por meio de tais procedimentos, pretende-se “quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita”. (GUEDES e BORSCHIVER, 2005)

Filosoficamente, ao tomarmos a organização da prática científica como uma rede cognitiva, como sugere Mostafa (2002) a partir de Persson (1994), os cientistas seriam os nós dessa rede. A produção de literatura contendo os resultados de estudos é o grande vetor de comunicação científica. A importância da Bibliometria reside em sua capacidade de análise da produção de um campo científico, identificando seus autores, tendências e relações. A análise quantitativa da distribuição desses nós permite o mapeamento constitutivo de áreas de conhecimento específicas, ou seja, se categorizarmos artigos com base em suas similaridades, temos a possibilidade de encontrar as estruturas de um campo teórico, ou pelo menos as representações da sua organização cognitiva (PERSSON, 1994). Assim, ao identificarmos suas similaridades



conseguimos também identificar o comportamento e desenvolvimento de uma área de conhecimento (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011).

Trabalhos que se dedicam ao estudo da bibliometria (PERSSON, 1994; MOSTAFA, 2002; GUEDES e BORSCHIVER, 2005), ressaltam as leis que guiam o procedimento: Bradford (associada à produtividade de periódicos científicos), Lotka (produtividade científica de autores) e Zipf (frequência de palavras). A Lei de Bradford, como pontuam Guedes e Borschiver (2005), tem utilidade para a gestão de políticas de aquisição e descarte de periódicos, a de Lotka à avaliação da produtividade de pesquisadores e a de Zipf, como análise terminológica, tem função estatística de mensuração de citações a palavras específicas. No estudo contido neste artigo realizaremos a quantificação do que é de interesse para a resolução das questões colocadas.

O presente trabalho procedeu, inicialmente, da extração de todas as referências bibliográficas de todos artigos aprovados para o GT nas duas versões do evento. Em 2014, foram 23 artigos aprovados, que citaram ao todo 319 obras. Em 2015 o número de artigos aprovados dobra, indo para 46 artigos, donde extraímos 771 referências bibliográficas no total. O trabalho desses dados será guiado pelas seguintes questões:

- a) Quais autores e obras foram mais citados?
- b) Qual a proporção de autores nacionais e internacionais entre as obras citadas?
- c) Os tipos de produção mais citados: livros, capítulos de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações ou teses?
- d) Qual a proporção de obras de metodologia entre as referências?

Na quantificação dos autores, foram levadas em conta em alguns casos as referências totais atribuídas (o que permite a duplicidade, caso um mesmo artigo tenha duas obras do mesmo autor entre suas referências) ou por artigo (contabilizada somente uma referência por autor e por artigo). Esses números foram utilizados de forma criteriosa, conforme necessidades de análise observadas. Na lista de obras mais citadas, desconsideramos as diferenças entre edições, o que gerou resultados agregados que



privilegiam o conteúdo como um todo, em detrimento de alterações pontuais que costumam diferenciar versões.

Análise e resultados

Como dito, entre 2014 e 2015 o número de artigos aprovados para apresentação no GT2 do Comunicon dobrou. Cresce também o número médio de referências por artigo: em 2014 eram 13,9 obras por artigo em média, contra 16,8 em 2015 – o que desvela para uma amplitude bibliográfica maior possibilitada pela temática do encontro 2015. Em 2014 foram 319 referências, que indicaram 271 obras distintas; das 771 referências de 2015, 648 eram obras únicas. Esses dados indicam uma relativa fragmentação das possibilidades de abordagem das questões propostas pelo GT, já que, em 2014, 86% das obras foram referenciadas apenas uma vez, percentual semelhante a 2015, 85%. Essa pulverização de pontos-de-vista associados aos temas trazidos pelo GT permite entrever tanto a riqueza da discussão, que dá margem a múltiplos pontos de vista, bem como a dificuldade em encontrar eixos e matrizes que canalizem para um aprofundamento das reflexões.

No quadro 1 podemos ver como a proporcionalidade no uso de tipos de referências também se mantém em sua quantificação por categoria e ano.

Quadro 1 – Frequência absolutas e relativas de referências bibliográficas, por tipo e ano

Tipo	2014		2015	
	Frequência	%	Frequência	%
Livro	195	61%	466	60%
Artigo	53	17%	119	15%
Capítulo de livro	44	14%	109	14%
Notícia	13	4%	29	4%
Dissertação	5	2%	11	1%
Tese	5	2%	8	1%
Dicionário	1	0%	4	1%
Monografia	1	0%	1	0%
Outro	2	1%	24	3%
TOTAL	319	100%	771	100%



A partir do quadro 1, é interessante notar como, na comparação entre as duas edições do GT, as proporções se mantêm relativamente estáveis. Há uma predominância absoluta dos livros citados como um todo, o que corrobora a tradição da área da comunicação na produção de livros, autorais ou coletâneas, um diferencial da área tendo em vista a importância do periódico em outras áreas, em especial nas Ciências Exatas e Biológicas.

Historicamente falando a publicação em periódico seria a etapa seguinte à apresentação em eventos científicos de forma a publicizar resultados e descobertas mais rapidamente de forma a contribuir para que estudos semelhantes pudessem ser agregados, e até validados, até chegar-se ao estabelecimento de avanços teóricos, consolidação de conceitos, ou até estabelecimentos de leis. Como um campo científico relativamente novo, e caracterizado por uma dinâmica específica decorrente da natureza dos fenômenos de interesse, no campo da Comunicação desenvolveu-se uma prática diferenciada de disseminação dos estudos e reflexões, a saber, a publicação de estudos integrais no formato de livros, ou ainda de coletâneas abarcando discussões e descobertas de diversos autores sobre uma temática comum.⁴

A proporção de livros e artigos é de 4 para 1, sendo estes últimos tidos como carreadores de reflexões mais recentes, como comentado anteriormente. Um aspecto a ser ressaltado é a baixa incidência de teses e dissertações entre as referências, que analisamos do ponto de vista da atualidade das intersecções tratadas no GT, mas lembrando também a dificuldade de acesso a esses estudos, embora isso esteja sendo ultrapassado com a disponibilidade dos trabalhos em versão eletrônica-digital, ou ainda, o que acreditamos seja uma explicação mais provável, a falta de divulgação desta produção primária, mas original e de um valor ainda pouco reconhecido.

⁴ Nesse sentido, há uma grande polêmica a respeito da validade dos livros como publicação científica, polêmica em parte decorrente da centralidade das institucionalidades do ponto de vista das Ciências Exatas e Biológicas, influenciando, por exemplo, a pontuação atribuída a artigos publicados em livros/coletâneas e periódicos.



Obras referenciadas

Em ambos anos, pode-se notar uma ligeira predominância de obras de autores internacionais, principalmente em 2014. A literatura nacional, contudo, é convocada quase que em base de igualdade para a compreensão os temas do GT, conforme mostra o quadro 2, que diferencia em nacional ou internacional os autores das obras distintas (sem repetição) referenciadas nos artigos das edições de 2014 e 2015.

Quadro 2 – Distribuição por origem (nacional ou internacional) das referências dos artigos apresentados em 2014 e 2015

Autor principal	2014		2015	
	Frequência	%	Frequência	%
Brasileiro	126	46%	325	50%
Internacional	145	54%	323	50%
TOTAL	271	100%	648	100%

Outra categorização realizada neste trabalho buscou identificar obras de metodologia referenciadas. Em 2014 foram 14 obras, enquanto que em 2015 foram 26. A proporção, no entanto, se manteve semelhante: 5% das obras em 2014 e 4% em 2015. Deduz-se, a partir disso, uma preocupação maior com a análise do que com as abordagens e planejamentos conceituais-metodológicos necessários para a realização do estudo ora divulgados nos artigos. Nesse sentido, registramos, para posterior reflexão e discussão, a importância das considerações teórico-epistemológicas expostas por Lopes (2005) acerca do desenho de uma investigação científica.



Quadro 3 – Obras mais citadas nos artigos apresentados no GT em 2014

CLASS.	OBRA	CITAÇÕES	%	Σ DE %
1	"Consumidores e Cidadãos: conflitos culturais da globalização", de Néstor García Canclini	7	2,2%	2,2%
2	"O mundo dos bens: por uma antropologia do consumo", de Mary Douglas e Baron Isherwood	5	1,6%	3,8%
2	"A identidade cultural na pós-modernidade", de Stuart Hall	5	1,6%	5,3%
3	"Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico do bens e da atividades de consumo", de Grant McCracken	4	1,3%	6,6%
4	"Análise de conteúdo", de Laurence Bardin	3	0,9%	7,5%
4	"A distinção: crítica social do julgamento", de Pierre Bourdieu	3	0,9%	8,5%
4	"A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas", Diana Crane	3	0,9%	9,4%
5	"A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo", de Gilles Lipovetsky	2	0,6%	10,0%
5	"Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada", Erving Goffman	2	0,6%	10,7%
5	"Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman	2	0,6%	11,3%
5	"Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias", Zygmunt Bauman	2	0,6%	11,9%
5	"A invenção do cotidiano", Michel de Certeau	2	0,6%	12,5%
5	"Cultura de consumo e pós-modernismo", de Mike Featherstone	2	0,6%	13,2%
5	"A terceira Mulher: Permanência e revolução do feminino", de Gilles Lipovetsky	2	0,6%	13,8%
5	"A sociedade de consumo", de Jean Baudrillard	2	0,6%	14,4%
5	"Modernidade e Identidade", de Anthony Giddens	2	0,6%	15,0%
5	"Os Batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?", de Jessé de Souza	2	0,6%	15,7%

No quadro 3, encontram-se listadas as cinco obras mais referenciadas no ano de 2014. A maior frequência da obra de García Canclini, "Consumidores e Cidadãos", atribuímos a sua relação com a temática do GT que girava em torno do consumo e da cidadania. À época, García Canclini era um dos poucos autores, pelo menos no âmbito da América Latina, que trazia estudos e reflexões sobre o consumo de um ponto de vista mais abrangente, e inclusivo, do que o entendimento do tema como mero "consumismo". Os livros classificados entre os três mais referenciados são obras clássicas a respeito do consumo, à exceção de "A identidade cultural na pós-modernidade", de Stuart Hall, que trata da constituição da identidade, temática afeita à questão da cidadania. Nesse quadro de distribuição é perceptível a segmentação dos títulos, o livro mais citado esteve presente em somente sete dos 23 artigos aprovados



no ano, ou seja, em menos de um terço das submissões, não havendo nenhuma indicação de nucleação.

Quadro 4 – Obras mais citadas nos artigos apresentados no GT em 2015

CLASS.	OBRA	CITAÇÕES	%	Σ DE %
1	"A identidade cultural na pós-modernidade", de Stuart Hall	15	1,9%	2,0%
2	"Consumidores e Cidadãos: conflitos culturais da globalização", de Néstor García Canclini	10	1,3%	3,3%
3	"Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia", de Jesús Martín-Barbero	7	0,9%	4,2%
3	"Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico do bens e da atividades de consumo", de Grant McCracken	7	0,9%	5,1%
3	"O mundo dos bens: por uma antropologia do consumo", de Mary Douglas e Baron Isherwood	7	0,9%	6,0%
3	"A distinção: crítica social do julgamento", de Pierre Bourdieu	7	0,9%	6,9%
4	"O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas", de Gilles Lipovetsky	6	0,8%	7,7%
5	"A sociedade do consumo", de Jean Baudrillard	5	0,6%	8,4%

Assim como no GT de 2014, observa-se que a massa das referências recebe apenas uma citação: a obra mais referenciada em 2014 correspondeu a apenas 2,2% do total das referências feitas, enquanto a de 2015 foi responsável por 1,9%. Em 2015, o texto mais referenciado é "A identidade cultural na pós-modernidade", que dialoga com o tema da "identidade", que passa a guiar do GT. Dos oito textos que ocupam as cinco posições de mais referenciados em 2015, apenas dois ("O império do efêmero" e "Dos meios às mediações") não estavam entre as cinco primeiras posições em citação em 2014.

Autores

Além das referências bibliográficas, foram também sistematizados os autores citados. Para além da obra referenciada, a menção a autores indica correntes e escolas de pensamento seguidas para análise de um determinado objeto, o que pode ajudar a entender as concepções coletivas a respeito de determinada área de estudo. Em 2014, foram 249 autores distintos, responsáveis pelas 319 obras referenciadas, enquanto em 2015 o número de autores únicos foi de 517 para as 771 referências colhidas. No quadro 5 podemos ver os autores mais citados na edição 2014 do GT.



Quadro 5 – Autores mais referenciados nos artigos apresentados no GT em 2014

CLASS.	AUTOR	CITAÇÕES	%	Σ DE %
1	GARCÍA CANCLINI, Nestor	12	3%	3%
2	BAUMAN, Zigmunt	9	2%	6%
3	HALL, Stuart	8	2%	8%
4	MILLER, Daniel	7	2%	10%
5	LIPOVETSKY, Gilles	6	2%	12%
6	BOURDIEU, Pierre	5	1%	13%
6	DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron	5	1%	14%
6	GOFFMAN, Erving	5	1%	16%
7	SOUZA, Jessé	4	1%	17%
7	McCRACKEN, Grant	4	1%	18%
7	CHARTIER, Roger	4	1%	19%
7	ROCHA, Everardo	4	1%	20%
7	CRANE, Diana	4	1%	21%
7	BARROS, Carla	4	1%	22%
8	QUADROS, Waldir José de	3	1%	23%
8	SIMMEL, Georg	3	1%	24%
8	BACCEGA, Maria Aparecida	3	1%	25%
8	BARDIN, Laurence	3	1%	26%
8	CASTILHO, Kathia	3	1%	26%
8	ORLANDI, Eni P.	3	1%	27%
8	JORDÃO, Janaína Vieira de Paula	3	1%	28%

Observa-se que a maior parte dos autores é oriundo do campo das Ciências Sociais. Mesmo no caso de Douglas e Isherwood, em que o último é economista, a obra citada da dupla, “O mundo dos bens”, possui inclinação para as Ciências Sociais, ao promover uma crítica antropológica à economia. Além deles, escapam ao domínio das Ciências Sociais o professor Waldir José de Quadros, que trabalha com questões relacionadas à estrutura social no Brasil, e Roger Chartier, historiador francês vinculado à Escola dos Annales.

Maria Aparecida Baccega, referenciada por três textos distintos, é a única autora dedicada à comunicação que aparece na lista apresentada no quadro 5. Garcia Canclini deve sete de suas 12 referências ao livro “Consumidores e cidadãos” que, como já



discutido, possui forte relação com a temática do e 2014, centrada na inserção na cidadania por meio do consumo.

Quadro 6 – Autores mais referenciados no GT de 2015

CLASS.	AUTOR	CITAÇÕES	%	Σ de %
1	HALL, Stuart	23	3%	3%
2	MARTÍN-BARBERO, Jesús	16	2%	5%
2	GARCÍA CANCLINI, Nestor	16	2%	6%
3	BOURDIEU, Pierre	14	2%	8%
3	LIPOVETSKY, Gilles	14	2%	10%
4	CASTELLS, Manuel	11	1%	11%
5	TONDATO, Marcia Perencin	10	1%	12%
6	BACCEGA, Maria Aparecida	9	1%	13%
7	BAUDRILLARD, Jean	8	1%	14%
7	GIDDENS, Anthony	8	1%	15%
7	LOPES, Maria Immacolata Vassalo de	8	1%	16%
7	MAFFESOLI, Michel	8	1%	17%
7	MORIN, Edgar	8	1%	18%
8	BAUMAN, Zygmunt	7	1%	19%
8	CAMPBELL, Colin	7	1%	20%
8	MILLER, Daniel	7	1%	20%
8	ROCHA, Everardo	7	1%	21%
8	RONSINI, Veneza Mayora	7	1%	22%
9	BARBOSA, Lívia	6	1%	23%
9	DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron	6	1%	24%
10	GOLDENBERG, Mirian	5	1%	24%
10	JACKS, Nilda.	5	1%	25%
10	MCCRACKEN, Grant.	5	1%	25%
10	VILLAÇA, Nízia.	5	1%	26%

Dos 24 autores que ocupam as dez primeiras posições em somatória de referências, seis inserem-se no campo da comunicação, sendo todas brasileiras, a saber: Maria Aparecida Baccega e Marcia Perencin Tondato (ESPM-SP), Maria Immacolata Vassalo de Lopes (USP), Nilda Jacks (UFRGS) e Veneza Mayora Ronsini (UFSM). Nesse sentido, tem-se um aumento em relação às referências do evento de 2014.



Apesar das diferenças de temática já discutidas, podemos notar semelhanças entre as abordagens propostas pelos autores de 2015 em relação aos de 2014. Um exemplo está na repetição de referências utilizadas para explicar os objetos estudados. Dentre as referências de 2014, dez se repetem em 2015, dentre elas todos os cinco primeiros – todos das Ciências Sociais: Néstor García Canclini, Zigmunt Bauman, Stuart Hall e Daniel Miller.

Considerações finais

Ao analisar os resultados do estudo bibliométrico realizado sobre as referências utilizadas nos artigos apresentados no Grupo de Trabalho já especificado, pode-se observar algumas das delimitações e abordagens do campo de estudo da comunicação e consumo. Temos a delimitação da denominação do GT como um fator de deslocamento de autores e obras entre 2014 e 2015. Ao propor um grupo de trabalho que abordou o tema da Comunicação articulada à “cidadania”, em 2014, o maior número de citações foram destinadas a obra “Consumidores e Cidadãos” de García Canclini. Já em 2015, a temática “Identidade” passou a ser abordada no GT, tendo neste ano “A identidade cultural na pós-modernidade”, de Stuart Hall, como a obra mais citada.

Dentro do ranking das obras mais citadas, encontramos apenas uma obra de autor brasileiro, no ano de 2014. “Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?” de Jessé de Souza foi citado duas vezes em um universo de 271 obras, onde 126 são brasileiras. Importante observar que a obra de Jessé de Souza representa um contraponto aos debates e proposições do período compreendido entre 2008 e 2012 a respeito da emergência de uma “nova classe média brasileira”.

Os resultados aqui apresentados apontam, entre outros aspectos, o avanço e relevância da produção científica nacional acerca da intersecção Comunicação e Consumo, embora autores estrangeiros ainda sejam uma referência significativa para os estudos da área. Uma significação decorrente não só da tradição dos autores verificados, e relações de proximidade entre os países da América Latina nos estudos



de Comunicação, mas também em vista da juventude das articulações trabalhadas no GT estudado em nível nacional.

Finalizando estas considerações, é importante registrar que, embora de caráter exploratório, este estudo já sinaliza aspectos a serem explorados em maiores detalhes, com leitura dos textos envolvidos até, além de constituir-se um importante ferramental na visualização dos caminhos tomados e possibilidades de integração de bibliografias. Se mantida a iniciativa ao longo dos próximos anos, as questões aqui colocadas podem ser aprofundadas e novas podem surgir. O estudo bibliométrico de GTs de um evento voltado à Comunicação e Consumo pode ser tomado como um universo pequeno, mas pode nos ajudar a ter ciência sobre as obras produzidas e nos indicar pistas de quais caminhos estes estudos estão seguindo.

Referências

- ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, jan./jun. 2006. pp. 11-32.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.
- GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: VI CINFORM Encontro Nacional da Ciência da Informação, 2005, Salvador. **Anais do CINFORM VI**, 2005.
- LOPES, Maria Immacolata V. de. **Pesquisa em Comunicação**. 9ª ed.. São Paulo: Loyola, 2005.
- MOSTAFA, Solange P.. Citações epistemológicas no campo da educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 8, n.24, p. 15-28, 2002.
- PERSSON, Olle. The Intellectual Base and Research Fronts of JASIS 1986-1990. **Journal of the American Association for Information Science (JASIS)**. v. 45, n. 1, 1994. pp. 31-38.
- PRITCHARD, Alan. Statistical Bibliography or Bibliometrics? **Journal of Documentation**, 25(4), Dec 1969. pp. 348-349.